

## A atividade Industrial tocantinense registra declínio no segundo trimestre de 2015

Embora a atividade industrial tocantinense tenha apresentado uma leve reaquecida no primeiro trimestre de 2015, o segundo trimestre apontou queda nos índices.

O volume de produção que antes contabilizou 51 pontos, no período em análise caiu para 48, resultando em um declínio de 3 pontos. Em relação ao número de empregados, obteve-se um aumento quase imperceptível, passando de 45,7 para 45,8 pontos.

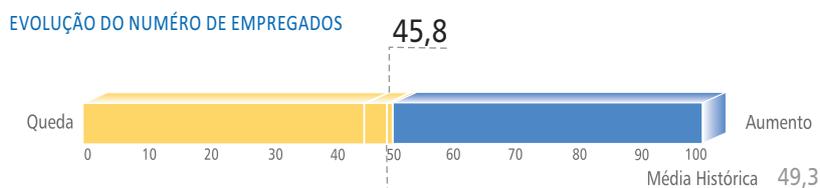
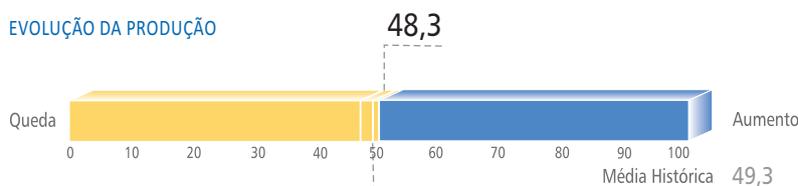
Apesar de ter sofrido uma redução no trimestre anterior, a utilização da Capacidade Instalada (UCI) registrou uma elevação, passando de 68 para 71%.

A situação dos indicadores financeiros piorou em relação ao trimestre anterior. No que se refere ao lucro operacional houve uma redução de 3 pontos, resultando no índice mais baixo de toda a série histórica (35). Quanto ao indicador de situação financeira, verificou-se uma retração de 2 pontos. Já o acesso ao

crédito foi o item que obteve uma queda mais expressiva, passando de 37 para 35 pontos.

Sobre os principais gargalos enfrentados pela indústria tocantinense, assim como no primeiro trimestre de 2015 a falta ou alto custo de energia e a elevada carga tributária ocuparam igualmente a primeira posição no ranking, cada um 50,9% das respostas. Na sequência aparece como principais entraves para o desenvolvimento industrial do Tocantins a inadimplência dos clientes (37,7%), falta ou alto custo da matéria-prima (28,3%), e demanda interna insuficiente (26,4%).

Entretanto, em meio ao cenário de retração observado no trimestre em análise, os empresários tocantinenses se mostraram menos confiantes para os próximos seis meses. Dessa forma preveem uma redução para o número de empregados, compra de matéria-prima e demanda.

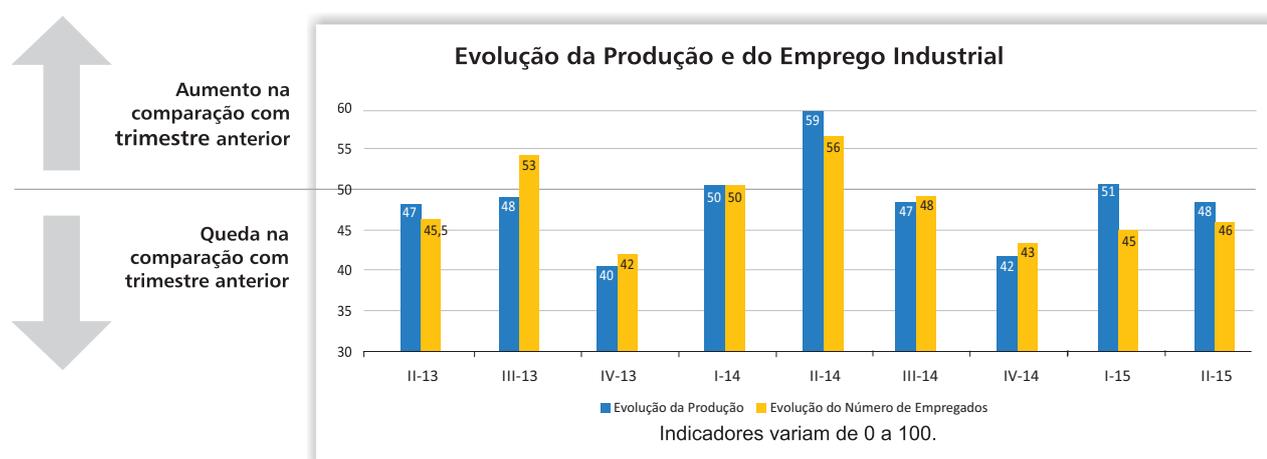


# DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

## NÍVEL DE ATIVIDADE INDUSTRIAL

O NÍVEL DA ATIVIDADE INDUSTRIAL retrata seu grau de aquecimento. É obtido pela análise de: Volume de Produção, Número de Empregados e Utilização da Capacidade Instalada. Os dois primeiros são indicadores qualitativos e o último é um índice (porcentual).

### Volume de produção aponta queda e número de empregados apresenta um tímido aumento



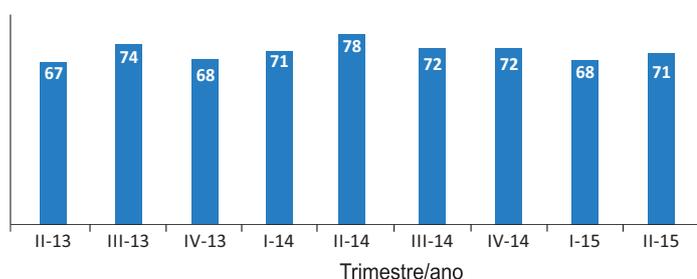
No segundo trimestre de 2015 a produção da Indústria tocantinense obteve queda de 3 pontos, passando de 51 para 48 pontos. Em comparação ao mesmo período do ano passado quando registrou o maior índice dos últimos anos (59), dessa vez a atividade produtiva foi considerada insatisfatória, tendo em vista que não atingiu a linha dos 50 pontos.

Quanto a evolução do número de empregados, no primeiro trimestre desse ano, esse indicador registrou 45,7 pontos e no trimestre em análise chegou a 45,8 pontos, o que representa um aumento pouco expressivo. Embora a atividade produtiva e o número de empregados das indústrias do Estado não tenham alcançado resultados satisfatórios, vale destacar que os índices nacionais registrados no segundo trimestre de 2015 foram ainda inferiores, tal que registraram respectivamente 40,3 e 40,7 pontos.

Em relação à utilização da capacidade instalada, o segundo trimestre de 2015 alcançou um aumento de 3 pontos percentuais em comparação ao anterior, passando de 68 para 71%.

Ao se comparar com o mesmo período ano de 2014, observa-se uma diferença considerável, visto que no segundo trimestre do ano anterior as empresas operavam com 78% de sua capacidade instalada, sendo o maior índice registrado nos últimos anos. Já em nível nacional, as indústrias utilizaram 68% de sua capacidade instalada no segundo trimestre de 2015, o que é ainda inferior ao percentual registrado pelo Tocantins.

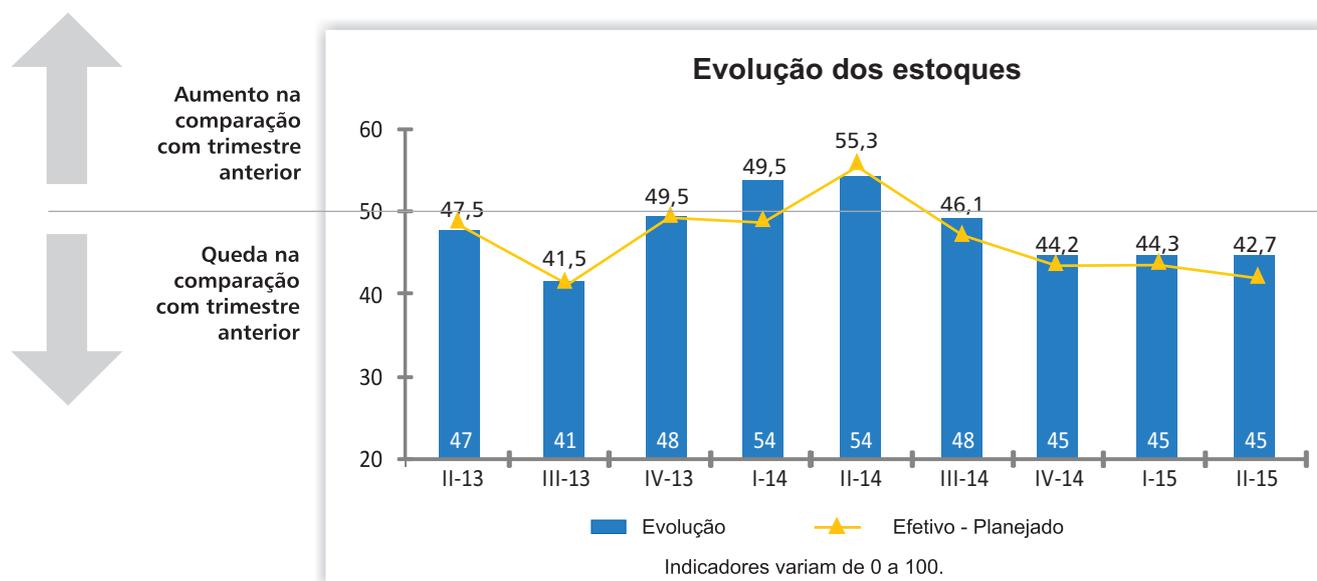
### % Utilização da Capacidade Instalada (UCI)



## ESTOQUE DE PRODUTOS FINAIS

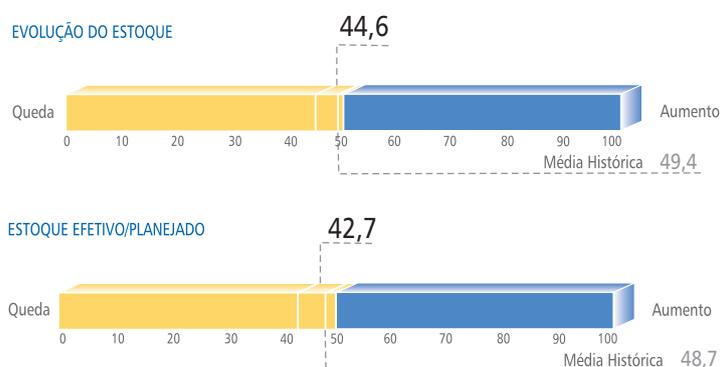
O **ESTOQUE DE PRODUTOS FINAIS** indica a compatibilidade entre produção e demanda dos produtos industriais. Para melhor caracterização é desagregado em dois indicadores: **Estoque Atual** e razão entre **Estoques Efetivos e Planejados**.

### Empresas seguem com os estoques inalterados pelo terceiro trimestre consecutivo



No que se refere a evolução dos estoques, pela terceira vez seguida o índice permaneceu inalterado. Conforme o observado desde o último trimestre de 2014 a evolução de estoques fechou em 45 pontos. Essa situação demonstra que os empresários tocantinoses ainda estão se resguardando, pois em meio a um cenário econômico de retração a elevação dos estoques se torna um risco para a empresa.

Conforme tendência dos últimos trimestres, as indústrias tocantinoses apresentaram um planejamento de estoques abaixo de sua evolução (2,3 pontos) neste trimestre.



## PRINCIPAIS PROBLEMAS

Os “PRINCIPAIS PROBLEMAS” é um elenco, por ordem de citação, dos principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria.

### Falta ou alto custo de energia e elevada carga tributária lideram pela segunda vez o ranking de problemas enfrentados pela indústria tocantinense

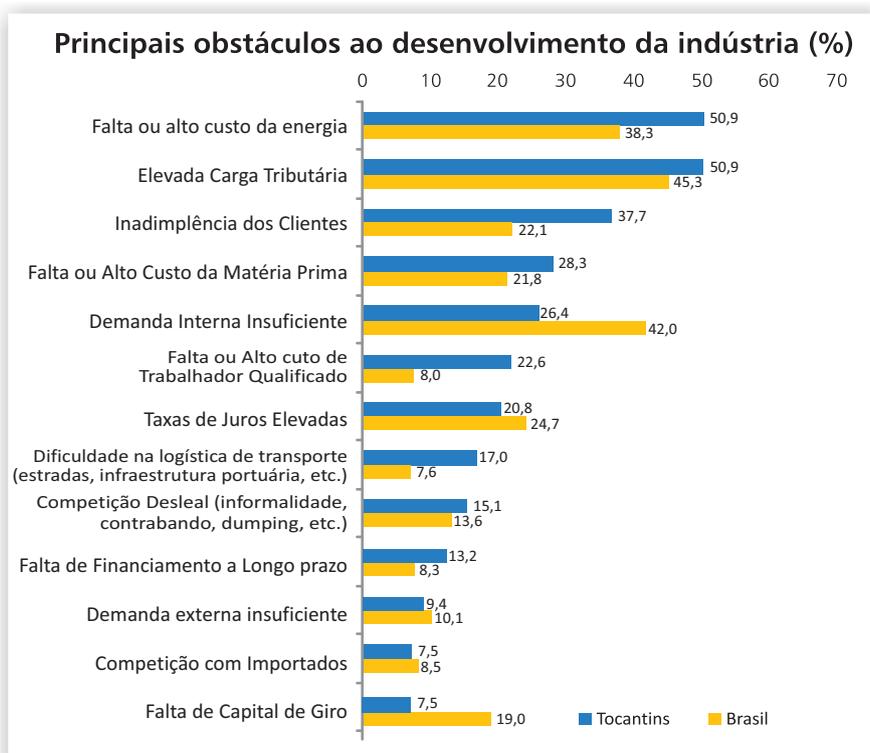
Neste trimestre, a falta ou custo da energia e a elevada carga tributária permaneceram em primeiro lugar da lista de principais problemas enfrentados pela Indústria tocantinense, cada um com 50,9% citações, percentual superior ao registrado no trimestre passado (36,4%).

Em segundo lugar, com 37,7% das respostas, aparece a Inadimplência dos clientes. Esse problema pode ser explicado em função da atual condição econômica de retração que o país está enfrentando, como pressão inflacionária, taxas elevadas de juros, moderação do acesso ao crédito, que por sua vez acaba acarretando em um desequilíbrio nas finanças de empresas e consumidores e assim deixam de pagar suas dívidas.

A falta ou alto custo da matéria-prima figura como o terceiro gargalo mais mencionado pelos empresários (28,3%). No primeiro trimestre deste ano esse problema ocupou o segundo lugar, com 16,7% das citações. No entanto, esse fator ainda se torna preocupante, tendo em vista que a falta ou alto custo da matéria-prima pode acarretar na redução da produção ou elevação de seus custos finais.

A demanda interna insuficiente foi da terceira para a quarta posição no ranking, com 26,4% das respostas. Essa situação demonstra que o consumo ainda está inferior a produção industrial do Estado, porém em maior proporção que o trimestre passado (21,9%). Mesmo ocupando uma colocação abaixo no ranking, o percentual obtido no período em análise ultrapassa o registrado anteriormente.

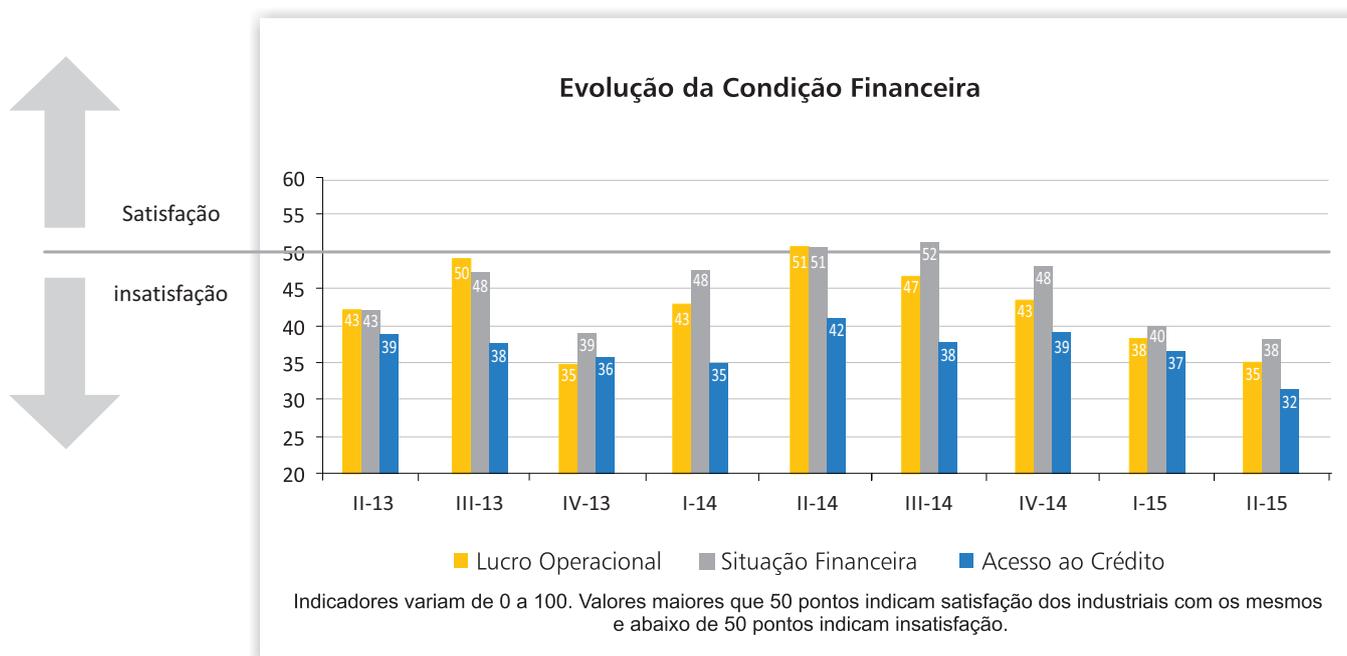
4 Ao comparar com os índices nacionais verificou-se que alguns registraram valores superiores, como é o caso da falta ou alto custo da Energia que contabilizou em todo o país 38,3% das citações, e além desse a elevada carga tributária (45,3%), inadimplência dos clientes (22,1%), falta ou alto custo da matéria prima (21,8%), falta ou alto custo do trabalhador qualificado (8%), dificuldades na logística de transporte (7,6%), competição desleal (13,5%) e falta de financiamento a longo prazo (8,3%).



## CONDIÇÃO FINANCEIRA

A **CONDIÇÃO FINANCEIRA** expressa a saúde financeira das indústrias. Para melhor caracterização é desagregado em três indicadores: **Lucro Operacional**, **Situação Financeira** e **Acesso ao Crédito**.

### Finanças das empresas acusa o menor índice dos últimos anos



A situação financeira das indústrias tocantinenses se deteriorou ainda mais. De acordo com os índices registrados nos últimos anos, o segundo trimestre de 2015 contabilizou os menores números.

Quanto ao Lucro Operacional, verificou-se um declínio de 3 pontos, dado que do trimestre anterior para este o índice caiu de 38 para 35 pontos. Com base nos registros anteriores esse foi o resultado mais baixo de toda a série histórica. Todavia, cabe mencionar que o Lucro Operacional em nível nacional foi ainda inferior (33 pontos).

O indicador de Situação Financeira das empresas passou de 40 para 38 pontos, registrando dessa forma uma retração de 2 pontos. Assim, foi o mais baixo auferido desde o quarto trimestre de 2013 (39).

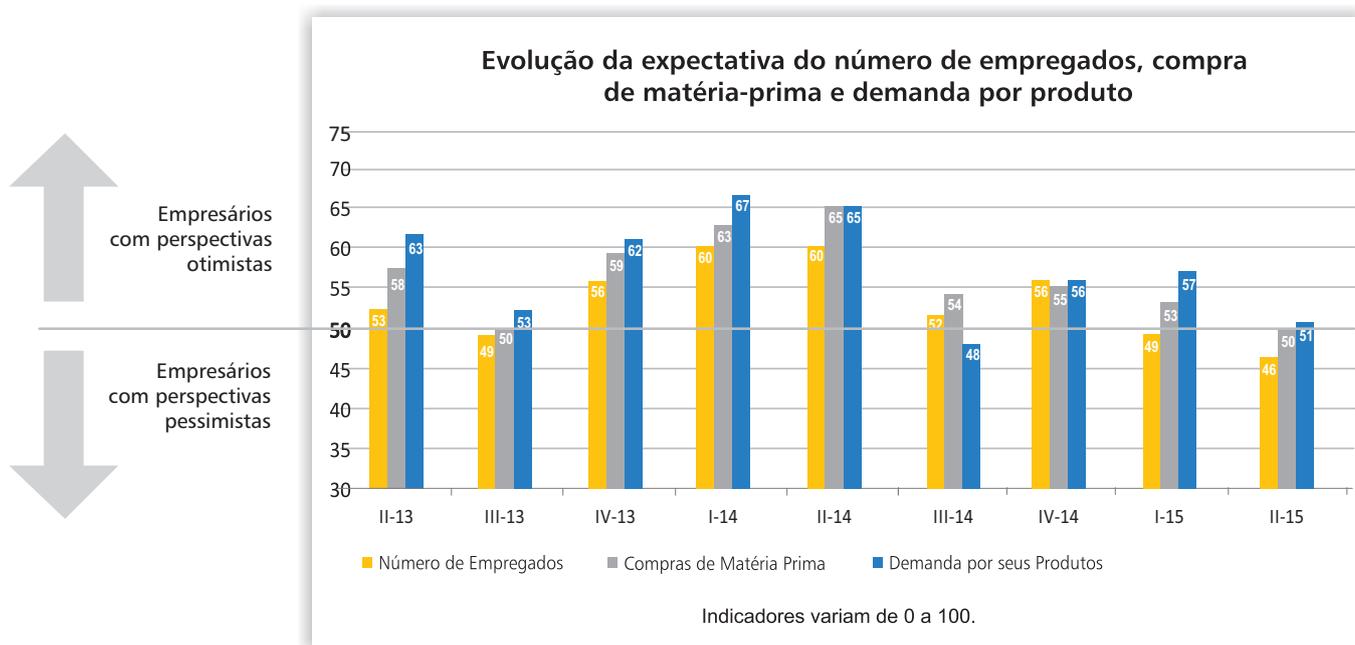
O Acesso ao crédito representou o indicador mais impactado, tal que passou de 37 para 32 pontos, registrando uma queda de 5 pontos. Desse modo, foi o mais baixo já registrado desde o último trimestre de 2009, que por sua vez contabilizou 33 pontos.

Com isso, os indicadores da Situação financeira do segundo trimestre de 2015 representaram os menores índices dos últimos anos. Porém, ao comparar com resultados obtidos pelo cenário nacional, verifica-se que a situação tocantinense se encontra um pouco mais favorável, com exceção a situação financeira (39 pontos), o país registrou para o Lucro Operacional e Acesso ao Crédito respectivamente 33 e 32 pontos.

## EXPECTATIVA DA INDÚSTRIA (PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES)

A EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES afere a intuição dos industriais quanto ao futuro imediato de sua atividade. Para melhor definição é desagregado em: **Demanda por Produtos, Demanda por Matéria-Prima, Número de Empregados e Exportação.**

### Empresários se encontram menos confiantes em relação aos próximos meses



Em decorrência da atividade industrial tocantinense não ter alcançado um bom desempenho no segundo trimestre de 2015, os empresários se mostraram menos otimistas para os próximos seis meses. As expectativas quanto ao número de empregados caíram, passando de 49 para 46 pontos.

Quanto a compra de matéria-prima, a previsão também é de redução, visto que no trimestre anterior contabilizou 53 pontos e neste 50. No entanto, cabe ressaltar que o índice ainda alcançou a linha dos 50 pontos, que por sua vez representa uma condição satisfatória para a indústria.

No que se refere a demanda, as expectativas também são de queda, e por sinal a mais impactante dentre os demais indicadores. Os empresários esperam uma redução da demanda de forma significativa, passando de 57 para 51 pontos, o que corresponde a uma redução de 6 pontos. Porém o índice ainda se encontra acima da linha dos 50 pontos.

6

Embora as expectativas para compra de matéria-prima e demanda tenham resultado em condições consideradas satisfatórias, a previsão para número de empregados ainda é negativa ou abaixo da linha dos 50 pontos. A partir disso contata-se que os empresários tocantinenses estão menos confiantes em relação aos próximos seis meses. No entanto, os índices de expectativas registrados pelo Tocantins são ainda superiores ao nacional, tal que a expectativa para o número de empregados, compra de matéria-prima e demanda por produtos em todo o país resultaram respectivamente em 41,1, 44,6 e 46,6 pontos.

## SONDAGEM INDUSTRIAL - RESUMO DOS INDICADORES (%)

PORTE DA EMPRESA		TRIMESTRE/ANO									
		TOTAL			PEQUENAS			MÉDIAS/GRANDES			
DIMENSÃO		INDICADORES									
		IV/14	I/15	II/15	IV-14	I/15	II/15	IV/14	I/15	II/15	
NÍVEL DE ATIVIDADE*	P2	Volume de Produção	41,7	50,6	48,3	40,0	45,1	40,4	42,9	54,4	53,8
		Evolução do Número de Empregados	42,5	45,7	45,8	41,9	47,9	43,4	42,9	44,1	47,5
		Utilização da Capacidade Instalada	72,0	68,0	71,0	75,0	69,0	66,0	70,0	67,0	75,0
ESTOQUE PRODUTOS FINAIS*	P3	Evolução do Nível de Estoques	44,8	45,4	44,6	48,2	50,0	47,4	42,5	42,2	42,6
		Estoque Efetivo/Planejado	44,2	44,3	42,7	39,3	45,0	46,1	47,6	43,8	40,3
CONDIÇÕES FINANCEIRAS		Margem de Lucro Operacional	43,2	38,0	34,9	43,6	35,6	32,8	42,9	39,7	36,3
		Situação Financeira	48,2	39,7	37,5	45,5	37,5	36,4	50,0	41,2	38,2
		Acesso ao Crédito	38,5	37,4	31,9	32,9	31,3	31,6	42,3	41,7	32,1
PRINCIPAIS PROBLEMAS DAS EMPRESAS	P4	1 Elevada Carga Tributária	54,1	36,4	50,9	55,0	44,2	54,5	52,4	23,6	45,0
		2 Falta ou Alto Custo de Energia	-	36,4	50,9	-	26,1	51,5	-	56,4	50,0
		3 Inadimplência dos Clientes	39,3	15,7	37,7	47,5	11,3	51,5	23,8	19,1	15,0
		4 Falta ou Alto Custo da Matéria-Prima	-	34,3	28,3	-	47,7	30,3	-	14,5	25,0
		5 Demanda Interna Insuficiente	-	21,9	26,4	-	21,3	24,2	-	23,6	30,0
		6 Falta ou Alto Custo da Matéria-Prima	-	16,7	22,6	-	17,7	27,3	-	13,6	15,0
		7 Taxas de Juros Elevadas	21,3	14,3	20,8	27,5	12,9	21,2	9,5	18,2	20,0
		8 Dificuldade na Logística de Transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	-	14,8	17,0	-	21,6	15,2	-	13,6	20,0
		9 Competição desleal (informalidade, Contrabando, dumping, etc.)	-	16,0	15,1	-	26,5	18,2	-	4,5	10,0
		10 Falta de Financiamento de Longo Prazo	16,4	13,6	13,2	22,5	13,2	12,1	4,8	14,5	15,0
		11 Falta de Capital de Giro	11,5	13,6	7,5	15,0	14,8	12,1	4,8	10,0	0
		12 Demanda Externa Insuficiente	-	12,1	9,4	-	8,1	12,1	-	14,5	5,0
		13 Burocracia excessiva	-	9,8	5,7	-	4,8	6,1	-	14,5	5,0
		14 Competição com importados	-	12,0	7,5	-	0	3,0	-	4,5	15,0
		15 Taxa de Câmbio	1,6	7,4	7,5	2,5	13,2	9,1	0	0	5,0
EXPECTATIVAS (Próximos 6 meses)	P6	Demanda por Produtos	55,7	56,9	50,8	58,8	60,4	50,0	53,6	54,4	51,3
		Número de Empregados	56,4	48,5	46,3	51,9	48,6	46,2	59,5	48,5	46,3
		Compras de Matéria Prima	55,3	52,7	64,8	52,6	54,2	69,9	57,1	51,6	61,3
		Exportação	62,5		70,1			75,0	62,5		66,7
Indicadores de Confiança do Empresário da Indústria		Índice de Confiança do Industrial(ICEI)	49,5	42,5	47,8	36,0	43,2	40,2	50,6	42,1	33,8
		Indicador das Condições Atuais	36,2	29,4	36,7	26,7	28,8	26,2	35,8	29,7	26,9
		Indicador de Expectativa	56,0	49,0	53,3	40,7	50,4	47,5	57,9	48,3	37,2
		Condições Atuais da Economia Brasileira	25,5	19,1	22,5	17,3	19,3	16,9	27,6	19,0	17,5
		Expectativa da Economia Brasileira	46,4	40,0	41,3	32,0	40,9	35,8	50,0	39,6	30,0
		Condições Atuais da Empresa	41,9	35,1	44,7	31,7	34,5	31,7	40,0	35,4	31,7
		Expectativa da Empresa	60,9	53,5	60,3	46,0	56,5	54,8	61,3	52,0	41,4

\* A partir de junho/2011 esses indicadores foram calculados mensalmente. Assim nesta publicação tomaremos como base o mês de junho para analisar o 2º Trimestre de 2015.

## UNIVERSO DE PESQUISA

### Total de Empresas por Setor e Porte

Setores (CNAE)	Total		PORTE			
			Pequeno		Médio	
	N	%	N	%	N	%
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>100</b>	<b>34</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
Extração de minerais não metálicos	2	4%	1	3%	1	5%
Alimentos	16	30%	6	18%	10	50%
Têxtil	1	2%	1	3%	0	0%
Vestuário	2	4%	2	6%	0	0%
Impressão e reprodução	1	2%	1	3%	0	0%
Química	3	6%	1	3%	2	10%
Borracha	3	6%	2	6%	1	5%
Plásticos	1	2%	1	3%	0	0%
Minerais não metálicos	18	33%	12	35%	6	30%
Metarurgia	1	2%	1	3%	0	0%
Produtos de Metal	2	4%	2	6%	0	0%
Veículos Automotores	2	4%	2	6%	0	0%
Móveis	2	4%	2	6%	0	0%

#### Perfil da amostra:

54 indústrias (34 pequenas e 20 médias/grandes).

#### Período de Coleta:

05 a 15 de Julho de 2015

#### Nota Metodológica

Confederação Nacional da Indústria e FIETO - Federação das Indústrias do Estado do Tocantins, através da Unidade de Desenvolvimento Industrial - UNIDES. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa da evolução da variável em questão. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 a 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, estoques e situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas Pequenas (entre 20 a 99 empregados), Médias (entre 100 a 499 empregados) e Grandes (500 empregados e mais) utilizando-se como peso a variável Pessoal Ocupado em 31/12/2004, segundo a CEE/MTE.